

# ESTRATÉGIAS

## Propriedade intelectual



## Sem remédio no horizonte

A multinacional farmacêutica Novartis está abandonando uma linha de pesquisa que procurava novos tratamentos contra doenças do cérebro. Segundo a revista *Nature*, a empresa vai fechar o laboratório de neurociência em Basileia, na Suíça, onde fica a sua sede. Ela segue os movimentos da GlaxoSmithKline e da AstraZeneca, do Reino Unido, que em 2010 fecharam suas divisões de neurociência. A Novartis, contudo, promete lançar no futuro programas para estudar a genética das moléstias psiquiátricas e cognitivas, na esperança de identificar novas estratégias de tratamento. O desenvolvimento de drogas para doenças cerebrais passou a ser visto como uma

atividade de altíssimo risco, depois que uma série de remédios experimentais fracassou após anos de testes clínicos. "As abordagens convencionais para criar drogas para a saúde mental não obtiveram resultados nos últimos duas décadas", diz Ken Kaitin, diretor do Centro Tufts para o Estudo do Desenvolvimento de Medicamentos, em Boston, Massachusetts. "As empresas vivem um dilema, pois a procura por medicamentos é crescente." Há uma boa quantidade de remédios baratos, entre antidepressivos e antipsicóticos, que agem sobre alvos conhecidos, como receptores de neurotransmissores. A busca de novos alvos esbarra no ainda limitado conhecimento sobre a biologia do cérebro.

Sede da Novartis, em Basileia, Suíça: fim do laboratório de neurociência

O Programa de Apoio à Propriedade Intelectual (Papi) da FAPESP foi ampliado e passará a ter três modalidades de apoio – individual, institucional e capacitação –, de acordo com portaria que instituiu, no final de novembro, o regulamento do programa. Na modalidade Individual, serão apoiados pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa ou pequenas empresas do estado de São Paulo em questões relativas à gestão da propriedade intelectual gerada no âmbito de bolsas e auxílios financiados pela FAPESP. Na modalidade Institucional, as instituições paulistas de ensino superior e pesquisa serão amparadas por meio do apoio ao registro e licenciamento de propriedade intelectual criada a partir dos resultados de pesquisas financiadas pela Fundação. A modalidade Capacitação apoiará o aprimoramento dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) das instituições de ensino e pesquisa do estado de São Paulo. Os NITs são escritórios voltados para administrar a política de inovação das instituições e garantir que os resultados de suas pesquisas alcancem a sociedade. O Papi foi criado em 2000 para proteger a propriedade intelectual e licenciar os direitos sobre os resultados de pesquisas apoiados pela FAPESP. Mais informações sobre o programa estão disponíveis em [www.fapesp.br/papi](http://www.fapesp.br/papi).



## Plataforma de pesquisa oceanográfica na China

A China apresentou no final de novembro seu mais avançado navio de pesquisa oceanográfica. Com capacidade para levar 80 pessoas, o Kexue foi lançado no rio Yangtzé, na cidade de Wuhan, e vai realizar em 2012 sua primeira missão no Pacífico Oeste, com foco na influência

do oceano sobre o clima e o meio ambiente marinho. O navio mede 99,6 metros de comprimento e 17,8 metros de largura, e pesa 4.864 toneladas. Vai reforçar a capacidade de pesquisa oceanográfica e diminuir a diferença entre a China e as potências marítimas ocidentais,

disse à agência *Xinhua* o diretor do projeto, Sun Song. Suas hélices, acionadas por motores elétricos, podem girar em qualquer direção horizontal, tornando o navio mais manobrável do que se tivesse hélice fixa e sistema de leme. Com um laboratório de 360 metros quadrados, está apto para receber uma série de instrumentos de pesquisa, da análise de sedimentos a experimentos sísmicos.



O navio Kexue promete dar impulso à pesquisa sobre mudanças climáticas e biodiversidade

## Para simular as mudanças do uso da terra

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) lançou o Land Use and CoverChange (LuccME) – ferramenta de código aberto para a construção de modelos de mudança de uso e cobertura da terra. Desenvolvido pelo Centro de Ciência do Sistema da Terra (CCST) do Inpe, trata-se de uma extensão do ambiente de modelagem TerraME, resultado da parceria entre o instituto e a Universidade Federal de Ouro Preto. De acordo com o Inpe, o aplicativo permite simular diferentes processos de mudança de uso e

cobertura da terra, como desmatamentos, expansão da fronteira agrícola, desertificação, degradação florestal, expansão urbana e outros processos em diferentes escalas e áreas de estudo. Uma das aplicações desse tipo de modelo é a construção de cenários de futuros alternativos. Segundo Ana Paula Aguiar, pesquisadora do Inpe e líder do projeto, a proposta do LuccME é oferecer uma ferramenta na qual componentes já existentes podem ser combinados e estendidos para a criação de modelos.

Software ajuda a usar água na agricultura de forma mais racional



## Manejo da irrigação

A Faculdade de Engenharia (FE) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), *campus* de Ilha Solteira, disponibilizou um *software* para o manejo da água utilizada na agricultura irrigada. O programa é resultado do projeto Modelagem da Produtividade da Água em Bacias Hidrográficas com Mudanças de Uso da Terra, financiado pela FAPESP e pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe). De acordo com Fernando Tangerino Hernandez, coordenador do projeto, o sistema pode ser aplicado

em todas as culturas. O desenvolvimento do *software* levou 10 meses e seus principais benefícios são estimar rapidamente a evapotranspiração, que é a perda de água do solo por evaporação e a perda de água da planta por transpiração. Hernandez afirmou que a ferramenta foi desenvolvida pensando na simplicidade do uso. "Um tutorial mostra como entrar com os dados a partir de uma planilha e, caso falte alguma variável, ela é estimada por rotinas internas", disse à *Agência FAPESP*.